

4468 **Índios fazem pedágio em AL**

Maceió (AE) - Os índios da tribo wassu cocal interditaram ontem, das 7 às 17 horas, um trecho da BR-101, que liga Alagoas a Pernambuco, na altura do município de Joaquim Gomes, onde fica a aldeia, a 80 km de Maceió (AL). Eles estão cobrando R\$ 1,00 de pedágio por cada veículo que passa pelo trecho interditado. O dinheiro arrecadado será utilizado para comprar alimentos para 364 famílias. O protesto deve durar 15 dias, até que o governo federal libere R\$ 680 mil para financiar a agricultura de subsistência na aldeia. O cacique da tribo, Severino Antônio da Silva, disse que, se o financiamento não for liberado, o pedágio será reiniciado no fim de agosto, por mais 15 dias.

O superintendente da Polícia Rodoviária Federal, João Edson Damasceno, disse que deslocou duas viaturas para o trecho interditado. A ordem é deixar que os índios peçam ajuda aos motoristas para evitar que haja tumulto no local. Segundo Damasceno, se a manifestação for pacífica e organizada não será reprimida, "porque a BR-101 passa por terras da tribo e os índios estão passando fome". Os patrulheiros rodoviários pediram para que os índios mudassem o trecho do pedágio por causa da curva da estrada, mas o pedido não foi aceito e a manifestação foi feita no quebra-mola, na entrada da aldeia.

Os índios usaram uma corrente esticada de um lado a outro da BR-101, que ficou parcialmente congestionada no final da manhã de ontem. O protesto começou às 7 horas, com cerca de 100 índios vestidos a caráter e com os rostos pintados. Armados de foices, eles paravam os carros, pediam ajuda e anotavam as placas dos veículos das pessoas que contribuíam. Quem não queria contribuir, era liberado. Para o cacique Severino, a receptividade dos motoristas superou as expectativas. Segundo ele, na primeira hora do pedágio, os índios arrecadaram R\$ 80. "A contribuição é importante, mas o principal objetivo do pedágio é chamar a atenção do governo federal para a situação da tribo", afirmou o cacique. O pedágio durou até às 17 horas (horário estipulado pela Polícia Rodoviária Federal) e foi acompanhado por representantes do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) - entidade ligada à Igreja Católica através da Pastoral da Terra. Até o meio-dia, nenhum representante da delegacia da Funai em Alagoas havia comparecido ao local. Os índios reclamaram da falta de empenho do órgão na liberação dos recursos, através de financiamento do Banco do Nordeste, para compra de equipamentos agrícolas. Na aldeia, eles cultivam hortaliças e verduras com o apoio da Prefeitura de Joaquim Gomes.